

Ricardo Reis

Amanhã estas letras em que te amo

Amanhã estas letras em que te amo.

Serão vistas, tu morta.

Corpo, eras vida para que o não foras,

Tão bela! Versos restam.

Quem o (...)

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 212.